



O WHATSAPP MESSENGER COMO RECURSO NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVA DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

MACHADO SPENCE, Nádie Christina Ferreira¹

RESUMO

Esse artigo propõe-se a apresentar reflexões preliminares sobre uma experiência interdisciplinar que se valeu do aplicativo *WhatsApp Messenger* como recurso para trocas e discussão de ideias em um trabalho sobre Bullying e Cyberbullying. A atividade foi desenvolvida por dois professores dos cursos de Direito e Psicologia, de uma Instituição de Ensino Superior no Mato Grosso, e contou com a participação voluntária de 50 alunos, distribuídos do primeiro ao último semestre dos mesmos cursos. Alunos e professores interagiram através do aplicativo por quinze dias e os registros das conversas foram exportados para análise qualitativa das interações. Foi uma atividade que rompeu com os limites de tempo e espaço e conseguiu motivar o grupo para o desenvolvimento de uma dramatização, apresentações de slides e panfletos a serem distribuídos à comunidade. Considera-se que a atividade foi exitosa, apesar de precisar (des)construir junto aos participantes os usos possíveis do aplicativo, no caso voltados à construção de conhecimento, assim como o que deve ser público ou mantido no privado. Os dados ainda estão sendo analisados e devem suscitar outras discussões no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: *WhatsApp. Messenger.* Aplicativo de Mensagens Multiplataforma Interdisciplinar.

¹ Psicóloga (UCPel), Especialista em Tutoria a Distância (UFRGS), Mestre em Educação (PPGEDU/UFRGS), Doutora em Informática na Educação com pós-doutorado em formação de professores pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora nos cursos de Psicologia, Direito e Enfermagem da AJES – Faculdades do Vale do Juruena e professora pesquisadora no curso de Pós-Graduação em Gestão Pública na UAB/UNEMAT, em Juína/MT. nadiechristina@gmail.com



INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe-se a relatar uma experiência onde o aplicativo *WhatsApp Messenger* foi utilizado como recurso para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar com mais de 50 alunos de dois cursos de graduação no estado de Mato Grosso.

WhatsApp Messenger é definido na *Wikipedia*², em língua portuguesa, como “uma aplicação multiplataforma³ de mensagens instantâneas para smartphones”. Na página do *Whatsapp Messenger*, no Brasil, encontra-se uma definição um pouco mais detalhada:

Esse tipo de aplicativo permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS⁴ (Short Message Service). O recurso é disponível para iPhone, BlackBerry, Android, Windows Phone e Nokia e esses telefones podem trocar mensagens entre si. Como o *WhatsApp Messenger* usa o mesmo plano de dados de internet que se utiliza para e-mails e navegação, não há custo para enviar mensagens. Além das mensagens básicas, os usuários do *WhatsApp* podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos e áudio⁵.

Os alunos utilizaram esses recursos para desenvolver um trabalho interdisciplinar sobre o *Bullying*, compartilhando textos, vídeos, áudios e endereços de páginas da web onde todos poderiam pesquisar mais e se apropriar do assunto. Isso gerou uma grande discussão que envolveu e sensibilizou os participantes sobre a importância do uso da tecnologia na área da educação e sobre como isso pode auxiliar no crescimento intelectual de cada um.

Mesmo com a difusão de tantos aplicativos voltados para a educação, bastou certo grau de criatividade para transformar um aplicativo popular como o *WhatsApp* em mais um

² Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/WhatsApp> Acessado em: 29/09/2014.

³ Segundo o dicionário online Michaelis, multi+plataforma refere-se ao programa que pode funcionar em várias plataformas (equipamentos) diferentes.

⁴ Serviço de mensagens curtas ou *Short Message Service* (SMS) é um serviço disponível em telefones celulares (telemóveis) digitais que permite o envio de mensagens curtas entre estes equipamentos e entre outros dispositivos de mão como *palm* e *handheld*, e até entre telefones fixos (linha-fixa). (<http://www.amil.com.br/amilportal/site/politicas/glossario.jsp><acessado em 29/09/2014: 14:30hs>)

⁵ Disponível em: http://www.whatsapp.com/?l=pt_br Acessado em: 29/09/2014.



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

ambiente educativo, fato que ocorreu na experiência em Mato Grosso, onde várias turmas dos cursos de Direito e Psicologia, acompanhadas por dois professores, discutiram nas suas respectivas concepções o mesmo tema, compartilhando saberes e dúvidas. Como resultado dessa atividade os alunos produziram uma dramatização, apresentações de slides com esclarecimentos e orientações sobre o assunto e panfletos para distribuir para a comunidade. Além disso, foi possível promover a interação entre as diversas turmas e o produto final, certamente, reflete mais do que a simples “soma das partes”, se pensado numa perspectiva gestáltica.

Cabe destacar ainda que, apesar de não ser o foco deste trabalho, o tema selecionado tem interfaces nas duas áreas de conhecimento envolvidas. O *Bullying* ou o *Cyberbullying* podem e devem ser discutidos de forma interdisciplinar, pois envolvem tanto aspectos psicológicos (“vítimas” e “agressores”) quanto jurídicos e o trabalho de esclarecimento e orientação às vítimas e cuidadores é essencial para coibir esse tipo de violência que envolve muito preconceito e ainda hoje se encontra “naturalizada” na escola.

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO DESAFIO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Muito se fala, mas pouco tem sido feito para romper as fronteiras disciplinares que fragmentam o conhecimento. Na última década do século XX, Minayo (1991) problematizava a interdisciplinaridade como “funcionalidade ou utopia?” e trazia as ideias de Habermas que propunha uma “articulação entre a filosofia, a ciência e o mundo da vida como uma nova forma de relação dialética entre o sujeito e objeto na construção do conhecimento” (MINAYO, 1991, p. 42). Ainda hoje, mais de vinte anos depois, essa pergunta se faz pertinente. Práticas verdadeiramente interdisciplinares, onde se parta de um planejamento integrado, relacionando o que é comum a duas ou mais disciplinas de forma a construir um



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

conhecimento mais próximo do *mundo da vida*, são exceção e não a regra, desde a educação básica até o ensino superior.

O modo como aprendemos se reflete no modo como ensinamos. Isso constitui nossa identidade docente e não podemos negar que somos uma geração que se construiu com disciplinas que não conversavam entre si. Cada professor prepara as suas aulas ou atividades a partir do olhar da sua área de formação, como se essa fragmentação didática contribuísse para uma aplicação prática do conhecimento na resolução de problemas reais.

Essa postura sempre nos causou inquietação e a desconstrução de um modelo de ensinar e aprender interdisciplinar não foi uma tarefa fácil. Foi necessário enfrentar o desafio de ministrar por alguns anos, em um curso de Pedagogia, uma (inter)disciplina que se denominava “Seminário Integrador”. A experiência contribuiu para consolidar a compreensão acerca da riqueza que um planejamento interdisciplinar pode trazer para a construção do conhecimento. Hoje o que é “estranho” é pensar em atividades construídas sem conexão com outros saberes ou outros docentes, sem outros olhares que ampliem e problematizem o conteúdo. Acreditamos que perspectiva disciplinar pode ser entendida a partir de uma analogia, onde apresenta-se uma foto 3x4 e em preto branco aos alunos, representando um pedacinho da imagem real que foi aprisionada em duas dimensões. A relação entre os conteúdos disciplinares torna o ensino e a aprendizagem mais interessantes, fazem com que a “foto” se amplie e adquira outras nuances, desconstruindo a “soberania” de uma disciplina sobre as demais e, assim, atribuindo mais sentido ao conhecimento.

Foi com esse olhar, adquirido na experiência de trabalhar com uma interdisciplina (Seminário Integrador) ou disciplinas “ponte”, tais como a Psicologia da Educação⁶ (Psicologia + Educação) ou a Psicologia Forense (Psicologia + Direito) que nos pareceu natural convidar um professor do curso de Direito para organizar conjuntamente uma atividade sobre *Bullying* com alunos dos dois cursos.

⁶ COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org). **Desenvolvimento Psicológico e Educação. Psicologia da Educação**. Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.



Além disso, ainda cabe destacar a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão que nem sempre é levada a sério. A regra é ensinar na sala de aula, pesquisar em pequenos grupos e fazer atividades de extensão, tudo em momentos diferentes, muitas vezes envolvendo sujeitos diferentes. Na contramão dessas práticas a atividade aqui relatada buscava integrar todas essas atividades ao mesmo tempo: ensinar/aprender sobre *Bullying*, integrando as perspectivas psicológica e jurídica; realizar uma atividade extensionista através da orientação à comunidade, com vistas à prevenção e ao combate a essa prática de violência; e, pesquisar juntamente com os acadêmicos a viabilidade de utilizar um recurso multiplataforma para aprender e construir conhecimento de forma verdadeiramente colaborativa.

O uso de redes sociais aplicadas à educação vem sendo discutido nos últimos anos por vários autores, dentre os quais destacamos BONA (2012), MACHADO-SPENCE e CARVALHO (2012, 2013) e KOEHLER e MACHADO-SPENCE (2014) e RECUERO (2001, 2005 e 2009). Todavia, esses trabalhos focalizaram nas redes/comunidades virtuais de modo geral ou no *Facebook*, mais especificamente. Não temos conhecimento, até o presente momento, de artigos acadêmicos que apresentem o *WhatsApp* como recurso didático e isso nos motivou a desenvolver um estudo mais aprofundado sobre suas potencialidades e limitações.

METODOLOGIA

A experiência se desenvolveu a partir da necessidade de reunir um grupo de alunos durante uma semana de provas, sendo que nem os alunos e nem os professores dispunham de tempo para encontros presenciais. Assim, em uma primeira atividade disparadora, onde todos estavam reunidos presencialmente, foi sugerido pela professora o uso de uma rede social para a discussão e produção dos materiais e da dramatização a ser utilizada como um recurso para



ilustrar os conceitos. O foco era desenvolver material e domínio do assunto para orientar alunos, pais e professores de escolas de Ensino Fundamental e/ou Médio.

Foram os próprios alunos que sugeriram o uso do aplicativo *WhatsApp*, pois a maioria possuía o mesmo instalado nos seus smartphones e já faziam uso do aplicativo, sendo desnecessário qualquer tipo de treinamento. Sendo assim, um dos alunos criou um grupo e ficou responsável por inserir mais colegas que manifestassem interesse na atividade. Inicialmente o grupo foi composto por uma professora vinculada aos cursos de Psicologia e Direito, por alunos do quarto semestre de Direito e do primeiro, segundo e décimo semestres do curso de Psicologia.

A metodologia para análise dos dados aqui apresentados foi qualitativa, tendo como procedimento a análise do conteúdo das postagens fundamentada em Bardin (2011). Os dados foram armazenados no grupo e enviados para o e-mail, sendo posteriormente salvos no Google Drive e importados para categorização no *software "Atlas.ti"*. Cabe destacar que todos esses procedimentos foram realizados utilizando um smartphone (com tecnologia *android*) e um *Ipad* (com IOS, sistema operacional *Apple*). Os equipamentos eram de propriedade dos participantes e as versões de software utilizadas foram gratuitas, não onerando a instituição de ensino.

Em um segundo momento será realizada uma análise da qualidade das interações, mapeando as trocas, as intervenções e os sujeitos mais ativos buscando compreender quais foram os *laços fortes*⁷ na rede (GRANOVETTER, 1973, 1983; KOEHLER e MACHADO-SPENCE, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁷ In: KOEHLER, Cristiane; MACHADO-SPENCE, Nádie Christina. **Grupos, agrupamentos e comunidades nas redes sociais na internet:** proximidades, distanciamentos e complementaridades. Artigo inédito aprovado para apresentação no ENDIPE 2014, em Fortaleza, CE, a ser realizado no período de 11 a 14 de novembro de 2014.



Os registros tiveram início com a criação do grupo às 14h36min do dia 13 de setembro de 2014 na sede da faculdade, no noroeste do estado de Mato Grosso. Cabe ressaltar que a infraestrutura de internet no estado e, em especial, na região é bastante limitada. Mesmo assim, consideramos a experiência exitosa e não houve registro de impossibilidade de acesso no período.

Na ocasião os alunos e a professora fizeram uma *selfie*⁸ do grupo que foi utilizada como imagem de perfil. A configuração do grupo foi criando identidade própria quando, no mesmo dia, os próprios alunos denominaram o grupo como “*Bullying: Liga da Justiça*”, fazendo referência ao “*Superman*”, “*Batman*”, “*Mulher Maravilha*”, “*Flash*”, “*Lanterna Verde*”, “*Aquaman*”, “*Mulher Gavião*”, entre outros. Podemos entender essa “identidade coletiva” como reflexo do “poder” e autonomia para aprender e criar proporcionado pela atividade.

O período de registro envolveu as atividades realizadas no período de 13 a 30 de setembro de 2014 e, na ocasião, o grupo contava com 50 membros, sendo que destes dois eram professores, mas apenas um estava vinculado aos dois cursos.

A configuração inicial do grupo contou com a presença de alunas concluintes do décimo semestre de Psicologia e que já possuíam conhecimento sobre o assunto, sendo que uma delas estava pesquisando o tema para o seu trabalho de conclusão de curso. No mesmo dia que o grupo foi criado, a professora solicitou ao administrador do grupo que inserisse um aluno do sexto semestre que possuía bastante interesse no assunto e já havia realizado algumas leituras consistentes. Esses dois fatores (alunos concluintes e/ou identificados com a

⁸ Em <http://www.significados.com.br/selfie/> acessada em 30/09/2014 encontramos a seguinte definição “*Selfie* é uma palavra em inglês, um **neologismo** com origem no termo *self-portrait*, que significa autorretrato, e é uma foto tirada e compartilhada na internet. Normalmente uma *selfie* é tirada pela própria pessoa que aparece na foto, com um celular que possui uma câmera incorporada, com um *smartphone*, por exemplo. Também pode ser tirada com uma câmera digital ou webcam. A particularidade de uma *selfie* é que ela é tirada com o objetivo de ser compartilhada em uma rede social como Facebook, Orkut ou Myspace, por exemplo. Uma *selfie* pode ser tirada com apenas uma pessoa, com um grupo de amigos ou mesmo com celebridades.” No caso a *selfie* foi tirada com o *smartphone* de um dos alunos e o grupo aparece sentado ao fundo.



temática) contribuíram enormemente para o desenvolvimento da atividade, pois ajudaram os professores a manter os demais (iniciantes e/ou intermediários) focados na tarefa.

As trocas foram intensas, apesar dos alunos estudarem na mesma instituição de ensino, poucos mantinham contato antes dessa proposta e, ao final, boa parte quis continuar com o grupo e expandir a atividade para ser um projeto de extensão mais abrangente. Esse aspecto mostrou o quanto a atividade foi produtiva e capaz de ampliar o espaço das salas de aula e o uso dos tempos dos envolvidos. Não houve queixa de sobrecarga de trabalho, coisa muito frequente nas atividades presenciais. Tampouco houve limite de horário para as interações.

No primeiro dia as atividades/trocas entre alunos e professora se estenderam até às 23h57min e isso em pleno sábado, que nem era dia letivo. Nos dias subsequentes as atividades tiveram início pela manhã e os participantes permaneceram interagindo até em torno das 23h, incluindo o domingo. Dificilmente conseguiríamos manter um grupo tão grande envolvido e motivado durante tanto tempo.

Foram entregues no encontro presencial dois livros impressos, que ficaram sob a responsabilidade dos alunos do primeiro e segundo semestre de Psicologia. Essa iniciativa buscava nivelar os conhecimentos entre os alunos. Haja vista que os acadêmicos do quarto semestre de direito já haviam discutido o tema, pelo menos, na disciplina de Psicologia Forense I e os de Psicologia em várias situações e disciplinas.

Uma das grandes vantagens que vimos nessa proposta residiu no fato dos alunos já estarem completamente familiarizados com o recurso e estarem o tempo todo com o dispositivo móvel (*smartphone*), literalmente “na mão”. Isso também potencializou e consolidou o grupo, pois as respostas imediatas mantiveram e fomentaram a discussão. O recurso permitiu compartilhar as imagens do material desenvolvido em pequenos grupos, como é possível ver na foto abaixo extraída do *WhatsApp*.



Figura 1 – foto de material produzido pelas acadêmicas do décimo semestre de Psicologia.

Todavia nem tudo são flores, especialmente quando o recurso já está sendo utilizado pelos participantes com outras finalidades, tais como trocas e contatos pessoais em pequenos grupos. Isso fez com que o papel dos professores na mediação precisasse ser bem mais enfático. Até mesmo porque o grupo era composto, em sua grande maioria, por jovens na faixa de 17 a 25 anos e solteiros. Isso talvez não tivesse tanta repercussão em uma cidade grande onde existem muitas atividades fora do espaço acadêmico que envolvem jovens nessa faixa etária. Mas, em uma cidade pequena, com poucos atrativos, isso teve um peso considerável e foi necessário intervir para manter o foco constantemente. Inicialmente as intervenções foram realizadas somente pelos professores. Sendo necessário, por duas vezes, chamar alunos(as) no privado para discutir a pertinência do conteúdo que estava sendo compartilhado. Contudo, ao longo da atividade, os próprios alunos começaram a se autorregular sobre o conteúdo das postagens e a necessidade de manter o foco. Essa aprendizagem sobre o uso das redes sociais pode ser aproveitada em outros contextos, onde os alunos reflitam sobre o que estão tornando público e o que pode/deve ser discutido no âmbito privado, considerando a ética e os objetivos das atividades. E, isso tudo aconteceu em praticamente quinze dias de interações. Ou seja, muito se pode fazer, em um tempo muito mais breve e sendo motivador para os alunos. Obviamente para os professores manterem grupos assim funcionando faz-se necessária grande disponibilidade interna e vontade de



encontrar novas saídas para problemas que já estão se tornando por demais familiares. E, assim, utilizar os recursos disponíveis para otimizar tarefas e potencializar as aprendizagens.

Em síntese os alunos compartilharam textos, filmes, vídeos, dúvidas, descobertas e as suas produções. Acreditamos que isso não teria sido possível de realizar com o tempo disponível para esse tipo de atividade na faculdade, ainda mais que boa parte dos alunos participantes trabalha durante o dia e dispõe apenas do horário noturno para estudar. Muitos não dispõem sequer do sábado livre para trabalhos em grupo ou estudos na faculdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo ainda se encontra em fase exploratória, mas deverá ter continuidade, inclusive mantendo boa parte dos participantes da configuração inicial. Infelizmente a atividade prática não pode ser realizada no dia previsto, porém isso não chegou a desmotivar os alunos que manifestaram interesse em dar continuidade à proposta.

A experiência pode ser analisada tanto da perspectiva docente, como evidenciamos na discussão dos resultados; quanto na perspectiva de pesquisa. Nesta última encontramos grande facilidade tanto para manter o registro dos dados, recurso disponível no *WhatsApp*; quanto para a exportação e análise dos mesmos. Isso em muito se deve ao uso de recursos e dispositivos⁹ multiplataforma. Essa tarefa de exportar é muito mais fácil, pelo menos nesse momento, no *WhatsApp* do que no *Facebook*, por exemplo. Ainda caberia realizar um estudo somente acerca das aprendizagens construídas pelos alunos nesse curto espaço de tempo e, talvez, esse se constitua o tema de um próximo trabalho.

⁹ Nesse contexto consideramos como “dispositivos” os smartphones e *tablets* utilizados.



**THE WHATSAPP MESSENGER AS A RESOURCE IN HIGHER
EDUCATION: NARRATIVE OF AN INTERDISCIPLINARY
EXPERIENCE**

ABSTRACT

This paper presents preliminary reflections on an interdisciplinary experience that involved the WhatsApp Messenger application as a resource for discussion and exchange of ideas in a paper on bullying and cyberbullying. The activity was developed by two professors of the areas in Law and Psychology, at a university in the Brazilian state of Mato Grosso, and relied on the voluntary participation of 50 students organized by semester in their respective courses. Students and teachers interacted through the app for two weeks and records of conversations were then exported for a qualitative analysis of the interactions that took place within the WhatsApp software. It was an activity that broken down within the limits of time and space and managed to motivate the group to develop a dramatization, slideshows and pamphlets to be distributed to the community. It is considered that the activity was successful, despite needing to be deconstructed with the participants regarding the possible uses of the application. The case focused on the construction of knowledge, as well as, what should be kept public or kept private. The data is still being analyzed and should prompt further discussions in the future.

KEYWORDS: WhatsApp Messenger, Cross-Platform Mobile Messaging App, Interdisciplinary.

REFERÊNCIAS E OBRAS CONSULTADAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONA, A. S.; BASSO, M. V. A. ; FAGUNDES, L.C. . Mathematics Digital Learning Space: learning how to learn by cooperation. In: **XVII Congresso Internacional de Informática Educativa**, 2012, Santiago do Chile. Anais do TISE 2012, 2012.

GRANOVETTER, M. **The Strenght of Weak Ties**. The American Journal of Sociology, vol.78, n. 6, p.1360-1380, maio de 1973.

_____. **The Strenght of Weak Ties**: Network Theory Revisited. Sociological Theory, vol 1, p 203-233, 1983.



Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Juara). n.01, vol. 1, 2014.

KOEHLER, Cristiane; MACHADO-SPENCE, Nádie Christina. **Grupos, agrupamentos e comunidades nas redes sociais na internet:** proximidades, distanciamentos e complementaridades. Artigo inédito aprovado para apresentação no ENDIPE 2014, em Fortaleza/CE, a ser realizado no período de 11 a 14 de novembro de 2014.

MACHADO-SPENCE, N.C.; CARVALHO, M. J. S. . Trajetórias de Letramento: do caderno para a web. In: Adriano Canabarro Teixeira, Ana Maria de Oliveira Pereira, Marco Antônio Sandini Trentin. (Org.). **Inclusão Digital: tecnologias e metodologias**. 1ed. Passo Fundo: UPF Editora, 2013, v. 1, p. 79-111.

MACHADO-SPENCE, N.C. ; CARVALHO, M. J. S. . Práticas de letramento digital: o Moodle, os blogs e o Facebook como recursos na formação de professores. In: **XVII Congresso de Internacional de Informática Educativa 2012**, 2012, Santiago. Nuevas Ideas em Informática Educativa. Santiago: Jaime Sánchez, editor, 2012. v. 1. p. 252-259.

MINAYO, M. C. de S. Interdisciplinaridade: Funcionalidade ou Utopia. **Saúde e Sociedade**. v. 3, n. 2, p. 42-64, 1991.

RECUERO, R. (2001). Comunidades Virtuais: uma abordagem teórica. **ECOS Revista**. Pelotas/RS, v. 5, n. 2, p. 109-126, 2001.

_____. **Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet:** Uma proposta de estudo. Ecompos, Internet, v. 4, n. Dez 2005, 2005.

_____. **Redes Sociais na Internet**. Coleção Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Recebido em 30 de setembro de 2014. Aprovado em 07 de outubro de 2014.